

## **TUDO EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO: Uma leitura da Análise do Comportamento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**

MARIANA CHAVES PAIM<sup>1</sup>,  
JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [marianapaimcontato@gmail.com](mailto:marianapaimcontato@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [jandilsonsilva@gmail.com](mailto:jandilsonsilva@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da Análise do Comportamento (AC) para a compreensão e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A autora propõe uma releitura crítica dos processos comportamentais envolvidos no TDAH, destacando a importância de uma análise funcional e contextual desses comportamentos, em contraste com a abordagem tradicional médico-psiquiátrica, que se concentra na descrição topográfica (Martinhago; Caponi, 2019). Em vez de meramente descrever como os comportamentos se apresentam (ex.: desatenção, hiperatividade, impulsividade), a abordagem analítico-comportamental busca compreender por que esses comportamentos ocorrem e quais são suas funções no contexto de vida do indivíduo (Moreira; Medeiros, 2019).

A abordagem biomédica frequentemente generaliza os pacientes ao agrupar comportamentos em categorias nosográficas, como as do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). No entanto, essa categorização pode obscurecer a complexidade e as particularidades da história de vida de cada indivíduo, sugerindo intervenções terapêuticas baseadas apenas na topografia dos comportamentos (Martinhago; Caponi, 2019). O uso da Análise do Comportamento, por sua vez, oferece uma alternativa centrada na função dos comportamentos e em como estes são moldados pelo ambiente e pelas contingências de reforço (Moreira; Medeiros, 2019).

### **2. METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa e interpretativa da literatura, com o objetivo de explorar os processos comportamentais envolvidos no TDAH sob a ótica da Análise do Comportamento. A metodologia incluiu a busca de literatura pertinente em bases de dados científicas como Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes, utilizando termos como “TDAH”, “análise do comportamento”, “déficit de atenção” e “hiperatividade”. Foram incluídos artigos publicados entre 1990 e 2024, escritos em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre TDAH e a Análise do Comportamento.

Foram excluídos estudos que abordassem o TDAH exclusivamente em crianças, permitindo uma análise mais ampla do transtorno em diferentes faixas etárias. Além disso, foram descartados trabalhos que utilizassem abordagens psicológicas diferentes da Análise do Comportamento, assegurando a coesão teórica e metodológica do estudo. Após a seleção dos estudos, realizou-se a leitura crítica e detalhada de cada um deles, a fim de identificar padrões emergentes, lacunas no conhecimento e possíveis novas interpretações sobre o TDAH. Com base nessa análise, a autora elaborou um texto interpretativo que conecta os achados da literatura e sugere novas perspectivas para a compreensão e intervenção terapêutica no transtorno.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo sugerem que o TDAH pode ser descrito e compreendido a partir de três processos comportamentais principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses processos estão intrinsecamente ligados ao controle de estímulos, gradientes de reforçamento e evitação experiencial (Catania, 1999; Neef; Perrin; Madden, 2013; Holman et al., 2022). A AC permite uma abordagem mais integrada e funcional desses comportamentos, oferecendo novas perspectivas para a intervenção terapêutica.

A desatenção, frequentemente descrita como o principal sintoma do TDAH, é caracterizada pela dificuldade de sustentar a atenção em estímulos relevantes e de discriminar entre estímulos concorrentes (Catania, 1999; Neef; Perrin; Madden, 2013). A partir da AC, essa dificuldade pode ser entendida como uma falha no controle de estímulos discriminativos (Catania, 1999). O comportamento de desatenção pode estar relacionado à evitação experiencial, em que o indivíduo evita estímulos aversivos presentes no ambiente, ou à fusão cognitiva, na qual os pensamentos privados do indivíduo ganham controle sobre seu comportamento, desviando sua atenção do presente (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

A hiperatividade e impulsividade são processos comportamentais relacionados à preferência por reforçadores imediatos, em detrimento de reforços de longo prazo. Indivíduos com TDAH apresentam um "gradiente de atraso" mais acentuado, o que significa que têm mais dificuldade em associar suas ações a consequências futuras (Catania, 1995; Neef; Perrin; Madden, 2013). Esse fenômeno contribui para a impulsividade e a dificuldade de manter comportamentos que exigem maior controle de estímulos. A hiperatividade, por sua vez, pode ser compreendida como uma busca constante por reforçadores imediatos, que ajudam a aliviar a inquietação interna (Neef; Perrin; Madden, 2013).

A TAC foca no uso de reforço diferencial e extinção para modificar comportamentos. Estudos mostraram que ao reforçar comportamentos desejáveis (como manter a atenção) e ignorar comportamentos indesejáveis (como a hiperatividade), é possível reduzir significativamente os sintomas de TDAH (Leonardi; Rubano, 2012). A FAP enfatiza a importância da relação terapêutica e da atenção ao momento presente, ajudando o cliente a identificar e modificar comportamentos disfuncionais à medida que eles surgem na interação com o terapeuta. No contexto do TDAH, a FAP pode ser particularmente eficaz para desenvolver habilidades de autorregulação e autocontrole (Kohlenberg; Tsai, 1991; Holman et al., 2022). A ACT visa promover a flexibilidade psicológica, ajudando o cliente a aceitar suas experiências internas e agir de acordo com seus valores, em vez de ser controlado por pensamentos e emoções aversivas. Para o TDAH, a ACT pode auxiliar no manejo de comportamentos impulsivos e na promoção de ações mais conscientes e alinhadas com os objetivos de vida do cliente (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

### 5. CONCLUSÕES

Este estudo conclui que a Análise do Comportamento oferece uma alternativa valiosa às abordagens médico-psiquiátricas tradicionais para a compreensão e tratamento do TDAH. Ao focar na função dos comportamentos, em vez de apenas na sua descrição topográfica, a AC permite uma análise mais

profunda e individualizada dos processos comportamentais envolvidos no transtorno. As intervenções terapêuticas analítico-comportamentais, como a TAC, FAP e ACT, podem proporcionar tratamentos mais eficazes e personalizados para indivíduos com TDAH, ajudando-os a desenvolver maior flexibilidade psicológica, autorregulação e qualidade de vida.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1-19, 2019. DOI: 10.1590/S0103-73312019290213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/4CXZ3jQsv8d7KjPb5HGy5Sb/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em 11 dez. 2023.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e Compromisso**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOLMAN, G. et al. **Psicoterapia Analítica Funcional descomplicada**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítico Funcional: Criando Relações Terapeúticas Intensas E Curativas**. Santo André: ESETec, 1991.

LEONARDI, J. L.; RUBANO, D. R. Fundamentos Empíricos da Análise do Comportamento Aplicada para o Tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Perspectivas**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 01-19, 2012. DOI: 10.18761/perspectivas.v3i1.73. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-3548201200010001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-3548201200010001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2023.

MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1-19, 2019. DOI: 10.1590/S0103-73312019290213. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/4CXZ3jQsv8d7KjPb5HGy5Sb/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em 11 dez. 2023.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NEEF., N. A.; PERRIN., C. J.; MADDEN, G. J. Understanding and Treating Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **APA Handbook of Behavior Analysis**, Vol. 2, s/n, p. 387-404. DOI: 10.1037/13938-015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2012-08735-015>. Acesso em 02 ago. 2024.